

CORREIO CULTURAL

'Ainda Estou Aqui' domina o Prêmio Grande Otelo: 13 troféus

O cinema brasileiro celebrou uma noite histórica nesta quarta-feira (30) com a entrega do Prêmio Grande Otelo 2025, que consagrou "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, como o grande fenômeno da temporada.

O drama protagonizado por Fernanda Torres e Selton Mello conquistou nada mais nada menos do que

13 troféus, estabelecendo um novo marco na premiação mais importante do audiovisual nacional.

A cerimônia, realizada na Cidade das Artes Bibi Ferreira, reuniu o que há de mais representativo na produção cinematográfica contemporânea do país.



O realizador Walter Salles com o troféu de Melhor Direção

Academia Brasileira de Cinema/Divulgação

Um recorde

O filme conquistou as principais categorias: Melhor Longa-metragem Ficção, Melhor Direção, Melhor Atriz e Melhor Ator de Longa-metragem, além de reconhecimentos técnicos em Roteiro Adaptado, Montagem, Direção de Fotografia, Efeito Visual, Figurino, Trilha Sonora, Direção de Arte, Maquiagem e Som.

Emocionada

Ao receber seu troféu, Fernanda Torres emocionou-se ao relembrar a jornada internacional do filme. "Ainda Estou Aqui começou no Rio de Janeiro e me sinto muito realizada tendo dado a volta ao mundo com Walter, Selton, com o filme, com Eunice para estar aqui hoje, de volta. Eu estou muito feliz de ir para casa com o Grande Otelo!".

O melhor novato

O reconhecimento se estendeu a outras produções significativas da safra 2024. Pedro Freire foi duplamente premiado por "Malu", vencendo nas categorias de Melhor Roteiro Original e Melhor Primeira Direção de Longa-metragem.

Outros destaques

Juliana Carneiro da Cunha também foi reconhecida como Melhor Atriz Coadjuvante pelo mesmo filme, enquanto Ricardo Teodoro levou o prêmio de Melhor Ator Coadjuvante por "Baby". Gabriel Leone foi o melhor ator em séries por seu desempenho em "Senna".



A Banda Sinfônica Nacional, com regência do maestro Geraldo Magela

Uma nação de ritmos

CCBB Rio recebe série gratuita que percorre tradições folclóricas de todas as regiões do país

Por Affonso Nunes



O Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro se transforma em palco de uma jornada musical pelo território nacional com o projeto Sons do Brasil, que começa nesta sexta-feira (1º) e vai até o dia 10. O projeto é uma experiência cênica que conecta público e artistas através das sonoridades regionais brasileiras, apresentadas pela Banda Ginga Tropical em seis espetáculos distintos.

A programação desenha um mapa sonoro do país, começando pela abertura com a Banda Sinfônica Nacional, sob regência do maestro Geraldo Magela, que apresenta um panorama musical de todas as regiões. Cada apresentação subsequente se dedica a uma região específica, revelando particularidades rítmicas e coreográficas que compõem o mosaico cultural brasileiro. "O Brasil é plural e possui uma variedade de culturas, sotaques,

ritmos e tradições, que compõem a identidade brasileira. Sons do Brasil é um convite à celebração da riqueza cultural brasileira, destacando a importância da música e dos sons e danças regionais como expressões dessa diversidade", explica Sérgio da Costa e Silva, diretor do projeto e presidente do Instituto Cultural Música no Museu.

A curadoria de Rose Oliveira, CEO da Companhia de Cultura Ginga Tropical, estrutura os espetáculos como uma narrativa histórica que entrelaça as heranças dos povos originários, africanos e europeus. O resultado é um sincretismo que se manifesta em ritmos como lambada, carimbó, xaxado, forró, frevo, maculelê, capoeira e bossa nova, entre outros. "Sons do Brasil é um passeio rítmico com danças típicas e sonoridades que vão da Lambada, Carimbó, Xaxado, Forró, Frevo, Maculelê, Capoeira, Dança dos Orixás, Boleadeiras (RS), Bossa Nova, Samba de Gafieira, o carnaval mundialmente conhecido e muito mais. Os artistas emprestam seus corpos, com integridade, para que todos conheçam a felicidade do povo brasileiro, superando estereótipos e com foco nas culturas locais", afirma a curadora.

A região Norte ganha destaque através das influências indígenas

amazônicas e do sincretismo religioso que se manifesta em celebrações como a Congada, o Círio de Nazaré e a Marujada de Bragança, além do Marabaixo quilombola do Amapá, culminando na representação do Festival de Parintins.

O Nordeste se apresenta através do samba de roda, xote, baião, frevo, xaxado e maracatu, evidenciando tanto a religiosidade das festas juninas de tradição europeia quanto o carnaval com axé de matriz africana.

A região Sul traz as rabecas e violas da Península Ibérica, conectadas às tradições das lendas contadas ao redor das fogueiras, enquanto o Centro-Oeste se expressa através do rasqueado do ponteio e dos sons da viola e sanfona pantaneiros.

O Sudeste encerra a série musical destacando sua contribuição histórica para a música brasileira, desde os choros e chorões como Pixinguinha, Benedito Lacerda, Patápio Silva, Altamiro Carrilho e Villa-Lobos, passando pela ópera de Carlos Gomes, pelo samba-enredo das escolas de samba até a bossa nova. Cada apresentação conta com bailarinos que interpretam danças regionais em figurinos específicos, criando uma experiência visual que complementa a dimensão sonora dos espetáculos.

SERVIÇO

SONS DO BRASIL
Centro Cultural Banco do Brasil
(Rua Primiero de Março, 66 - Centro)
De 1 a 10/8, às sextas (12h30),
sábados e domingos (16h)
Grátis